

O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO HUMANO COM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE.

Anna Beatriz Assis¹, Anny Beatriz Duarte¹, Davi Oliveira Cardoso¹, Davi Severiano Quirino¹, Joel Pedro Santos Silva¹, Lucas Nathan Cordeiro¹, Rafael Lorenzo Ramos¹, Ana Caroline Gabriel de Araújo¹.

Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues Campo Grande-MS

Annybeatrizduarte006@gmail.com¹, joelpedrosantossilva@gmail.com¹, annabiaassis33@gmail.com¹,
lucasnlccordeiro@gmail.com¹, rafaellorenzolr@gmail.com¹, anaaizaaaraujo@gmail.com¹

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde-CBS

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Cérebro, TDAH, Atenção.

Introdução

Os portadores do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm dificuldades em prestar atenção e mantê-las, moderar as ações impulsivas, são um dos desafios da qual o cérebro precisa lidar (CARVALHO *et al.* 2015). Esses sinais são transmitidos ao longo dos axônios dos neurônios na forma de impulsos elétricos. A plasticidade neural é uma característica fundamental do cérebro, permitindo-lhe mudar e se adaptar com base em novas experiências e aprendizados, além das funções cognitivas, o cérebro regula funções automáticas essenciais para a homeostase, incluindo temperatura corporal, fome, sede e equilíbrio hormonal. Esse transtorno se caracteriza por desatenção, distração, hiperatividade e impulsividade (JAFFERIAN *et al.* 2015). Devido ao grande impacto causado pelo TDAH no ambiente familiar e na vida social as crianças com este transtorno, torna-se necessário uma intervenção com profissionais especializados, como o psicopedagogo, neurologistas, psiquiatras, e profissionais a fim de atuar como facilitador da aprendizagem da criança (CAMPOS *et al.* 2007).

Metodologia

Este trabalho é baseado na análise qualitativa, que é orientada por pesquisas sobre objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas de um determinado fenômeno (comportamento), ajudando o indivíduo a se tornar mais autônomo, além de promover uma melhor resiliência e compreensão, através de multiprofissionais.

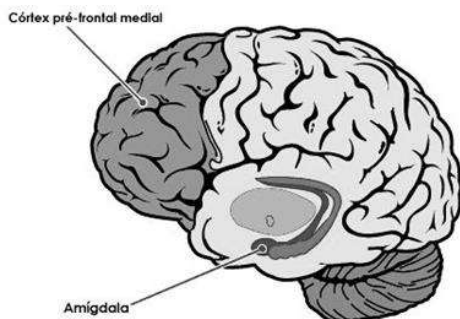


Figura 1. Imagem mostrando as áreas que são acionadas de uma pessoa com TDAH.

Resultados e Análise

Atualmente não existe dúvida de que a importância da constatação diagnóstica do transtorno chamado TDAH, refere-se não apenas as demonstrações de que este distúrbio causa danos ao sujeito, mas que ele, o transtorno, é "causado" por um conjunto de aspectos biológicos, genéticos e cerebrais (CALIMAN, 2008). Para pesquisadores no TDAH existe uma disfunção da neurotransmissão dopamina na área frontal (pré-frontal, frontal motora, giro cíngulo); regiões subcorticais (estriado, tálamo mediodorsal) e a região límbica cerebral (núcleo acumbens, amígdala e hipocampo). O transtorno é observado a partir de três subtipos: os que apresentam predominantemente as dificuldades de atenção; outro que prevalece a impulsividade e a hiperatividade; e o que combina os dois anteriores. O distúrbio TDAH é caracterizado por comportamentos crônicos, com duração de no mínimo seis meses, que se instalam definitivamente antes dos sete anos (CAPOVILLA, 2006).

Considerações Finais

Os neurotransmissores são mensageiros químicos que por meio dos neurônios enviam e permitem a comunicação entre o cérebro e as demais partes do corpo, portanto a atuação correta dos neurotransmissores é essencial para as tarefas básicas do nosso organismo, entre outras funções (BISCAINO *et al.* 2016). Baseando-se nestes dados, conclui-se que apesar de existir muitos estudos e novas informações sobre o TDAH, constata-se que boa parte da população e dos profissionais que interagem com os pacientes acometidos por este distúrbio não estão sendo corretamente informados e adequadamente esclarecidos.

Agradecimentos

Aos meus colegas de sala, que auxiliaram e apoiaram na produção desse trabalho, e principalmente à professora por nos proporcionar essa experiência única e fascinante, no campo das ciências.

Referências

1. CARVALHO, M. C., et.al. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem?. **Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de**

aprendizagem, Psicopedagogi, v. 32, ed. 99, p. 293-301, 2015.

2. JAFFERIAN, V. H. P.; BARONE, L. M. C. **A construção e a desconstrução do rótulo do TDAH na intervenção psicopedagógica**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 32, n. 98, p. 118-127, 2015.

APOIO



REALIZAÇÃO

